

Julio Cabrera

Margens das filosofias da
linguagem

Conflitos e aproximações entre analíticas,
hermenêuticas, fenomenologias e
metacríticas da linguagem



Sumário

AGRADECIMENTOS, 11

INTRODUÇÃO, 13

Filosofias da linguagem: uma abordagem plural, **13**

A linguagem na constituição de conceitos, **16**

Funções cognitivas, interativas e usufrutivas da linguagem. Analítica, fenomenologia, hermenêutica e metacríticas da linguagem: sem-sentidos, incompreensões e distorções básicas, **20**

Um livro, muitos livros, **23**

CAPÍTULO I

NAS MARGENS DA FILOSOFIA ANALÍTICA, 25

I.1. Passos iniciais na direção de uma caracterização do filosofar analítico, **25**

I.2. Três teses sobre o contraste entre analítica e hermenêutica, **31**

Excursus 1: Acerca de uma concepção não plural de filosofia e da insuficiência da caracterização preliminar de “analítico” dada por Tugendhat, **39**

I.3. Acerca da “obscuridade” dos significados na filosofia analítica, **43**

I.4. Pragmática e hermenêutica. O “giro pragmático” na filosofia analítica significa algum tipo de aproximação entre a analítica e a hermenêutica? O caso Grice, **56**

I.5. Wittgenstein entre a análise e a hermenêutica, **66**

I.5.1. A dissociação entre a interpretação analítica e a interpretação “neopositivista” do *Tractatus*, **66**

I.5.2. Incorporam as obras de Wittgenstein posteriores ao *Tractatus* algum elemento hermenêutico?, **72**

I.5.3. A interpretação hermenêutico-transcendental da filosofia de Wittgenstein: Karl-Otto Apel, **78**

CAPÍTULO II

FENOMENOLOGIAS DA LINGUAGEM, 87

II.1. Fenomenologia e analítica, 87

II.1.1. Husserl: linguagem e intencionalidade. Sentido e referência numa abordagem fenomenológica. A crítica do sem-sentido na fenomenologia, 87

II.1.2. Um exemplo de abordagem reducionista: a teoria de Jaakko Hintikka (intencionalidade sem fenomenologia), 100

Excursus 2: Acerca da suposta “superioridade” da análise sobre a fenomenologia, 109

II.1.3. Searle, entre a análise e a fenomenologia, 113

II.2. Fenomenologia e hermenêutica, 127

II.2.1. A idéia da *Lebenswelt* no Husserl tardio e a fenomenologia da linguagem de Maurice Merleau-Ponty, 127

II.2.2. Heidegger e a questão da linguagem: de *Ser e tempo* às *Unterwegs zur Sprache*. A articulação poética de conceitos, 136

II.2.3. É possível uma leitura analítica de Heidegger? Críticas necessariamente externas contra o “ultra-originário”, 150

II.3. Wittgenstein fenomenólogo?, 155

CAPÍTULO III

METACRÍTICAS DA LINGUAGEM: CRÍTICA DE IDEOLOGIAS E PSICANÁLISE, 169

III.1. Noção geral de “metacrítica”. A impossibilidade de uma captação analítica ou hermenêutica das distorções básicas, 169

Excursus 3: Acerca da metacrítica de Habermas contra a hermenêutica de Gadamer, 176

III.2. Marx, linguagem e *Ideologiekritik*, 178

III.2.1. Alienação e discurso ideológico, 178

III.2.2. Um olhar analítico sobre algumas falácias em torno da “crise do marxismo” e o “fim das ideologias”, 191

III.2.3. Rossi-Landi e a interpretação marxiana da filosofia da linguagem de Wittgenstein, 198

- III.3. Freud, desprazer, defesa e linguagem, **205**
III.3.1. É a noção de “inconsciente” analiticamente incompreensível?
À procura de uma noção minimal, **205**
Excursus 4: A psicanálise não é ciência. A ética kantiana tampouco, **220**
III.3.2. Elementos para uma psicanálise da linguagem, **225**
III.3.3. Wittgenstein sem Freud: a recusa wittgensteiniana da
psicanálise, **244**

CAPÍTULO IV

QUESTÕES METAFILOSÓFICAS, **271**

- IV.1. Em favor do pluralismo, **271**
IV.2. O usual conflito eliminativo entre filosofias, **279**
IV.3. O usual conflito eliminativo entre filósofos. Acerca de como os filósofos foram lidos e utilizados no presente livro, **290**

BIBLIOGRAFIA, **301**